

UM PROJECTO PRÁTICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria Helena Reis Freire*

1 - O CLUBE DE BIOLOGIA E GEOLOGIA SERRA DE S. MAMEDE

Numa cidade do interior, como Portalegre, onde escasseavam actividades de tempos livres que implicassem os jovens de uma maneira válida, surgiu em Junho de 1983 O Clube de Biologia e Geologia Serra de S. Mamede para dar resposta àquela necessidade. Se, por um lado, a preocupação de aproveitamento de tempos livres esteve presente na formação desta associação, por outro lado, a situação geográfica da cidade de Portalegre também levou os seus fundadores e animadores a equacionar outros objectivos. Na altura, poucos eram os que estavam conscientes da riqueza florística e faunística da Serra de S. Mamede.

As populações locais estavam

divorciadas desta realidade e, por isso, era necessário que os jovens não só a conhecessem mas que fossem, também, um polo de animação desta zona, sob o ponto de vista ambientalista. Para a conhecer pretendia-se que os jovens fossem os sujeitos da sua educação ambiental, implicando-os em projectos de carácter científico ligados à Serra de S. Mamede. Assim, a associação surgiu como um clube científico fora da Escola que não era mais do que um reflexo do mundo de hoje onde a Ciência desempenha um papel relevante.

Os jovens curiosos, querem compreender o porquê dos fenómenos naturais; ora, um clube científico pode ajudá-los a dar as respostas que necessitam nesses domínios.

No interior do clube cada membro tem a possibilidade de exprimir ideias, efectuar um trabalho de equipa, realizar os seus projectos não só para satisfação pessoal mas também para a aquisição de novos conhecimentos,

além da administração e da organização da associação.

Os animadores surgem, neste contexto, como centros de recursos, mantêm a estabilidade, fazem a ligação quer entre os membros actuais e estes e os que por lá passaram, levantam problemas, ajudam a solucionar questões, são os amigos em quem os jovens se apoiam.

Na altura em que se formou O Clube de S. Mamede surgia em embrião, a nível internacional, um movimento de tempos livres científicos e técnicos. Assim, em 1985, na cidade de Toulouse, em França, no 1º Encontro Internacional das Ciências e da Juventude, o clube participou com uma exposição intitulada "Aspectos bio-geológicos da Serra de S. Mamede", resultante do trabalho já efectuado nos dois anos da sua existência. Foi, então, convidado a participar nas reuniões preparatórias do lançamento do movimento e tomou contacto com o que existia neste domínio no mundo.

Verificou-se que, apesar de ser

*Professora do Ensino Secundário, Animadora e co-fundadora do Clube de Biologia e Geologia da Serra de S. Mamede.

um movimento ligado à juventude, as crianças também não eram esquecidas. Elas podiam já fazer uma iniciação à Ciência, uma aprendizagem e começavam a adquirir novas atitudes.

Surgiu, nesta sequência, em 1987, no Clube, uma secção infantil.

Tratando-se, neste número da revista "Aprender", o tema "Educação Ambiental" penso que teria interesse seleccionar um dos projectos desenvolvidos por este clube, de natureza interdisciplinar, ligado à Serra de S. Mamede.

2 - PROJECTO " À DESCOBERTA DO RIO SEVER "

O método de animação que tem sido utilizado compõe-se das seguintes fases:

a) Fase de contacto, na qual os jovens contactam com o meio exterior sensorialmente, conhecem a zona geograficamente, ficando, assim, sensibilizados para os diversos aspectos da Serra de S. Mamede.

b) Fase de investigação que surge depois dos jovens observarem fenómenos naturais; eles seleccionam os que mais lhes interessam, fazem novas observações, realizam pesquisas em documentos, elaboram e aplicam inquéritos e fazem experimentações.

A partir dos resultados obtidos, tiram conclusões.

Depois de realizada a fase de contacto, os jovens mostraram particular interesse pelo Rio Sever e assim surgiu, em 1988, um projecto pluridisciplinar ligado ao referido curso de água. Este projecto tem ocupado nestes últimos



O rio Sever

anos uma parte importante de vida do Clube de S. Mamede.

O Rio Sever nasce na Serra de S. Mamede, toma várias designações ao longo do seu percurso, faz, a dada altura, fronteira entre Portugal e Espanha e vai desaguar no Tejo. A parte do rio que tem sido estudada situa-se nas imediações do Restaurante "O Sever" num percurso de cerca 1.500 metros. Há vários grupos de trabalho um dos quais se tem dedicado ao estudo das plantas, relacionadas com as estações do ano e com a proximidade do rio. Outros estudam os animais, a água e a influência que o Homem exerce e tem recebido do rio. As crianças também acompanham o estudo do rio, observam "in-loco" os diferentes aspectos que têm estado a ser referidos, fazem colecções de folhas, das plantas e das árvores do rio, classificando-as segundo a forma, nervura e recorte.

2.1 - Plantas e animais

A título de exemplo, referem-

se algumas das muitas plantas que têm sido encontradas. Logo no início do ano, aparecem as margaridas do monte (*Bellis sylvestris* C.Y.R.) e, um pouco mais tarde, salpicando as diferentes tonalidades de verde existente, surge a pervinca (*Vinca L.*) com as suas flores azuis que, desde a antiguidade tem sido usada como planta medicinal; igual utilização tem a erva das verrugas (*Chelidonium majus L.*) com as suas flores amarelas.

Na Primavera encontra-se a Dedaleira (*Digitalis purpúra L.*), cujas flores purpúreo-rosadas se dispõem em cacho e nas margens, salpicando a paisagem, as espátulas do jarro (*Arum italicum*, Miller), além das minúsculas flores do morrião (*Anagallis arvensis L.*). Em recônditos mais húmidos é possível observarem-se tufo do Feto-macho (*Dryopteris felix mas*, (L.) Schott) e, entre as pedras dos muros a Doidrinha (*Ceterach officinarum D. C.*).

Convém, ainda, referir uma comunidade de choupos (*Populus*



Um grupo em actividade junto ao rio Sever

alba L., Pómulos migra L.) que acompanha o rio nas suas margens. Ainda nas proximidades é notável a quantidade de nogueiras (*Juglans régia* L.) existentes e junto às quais, durante o Inverno, cultiva-se a aveia. Nos meses de Novembro, Dezembro e mesmo em Janeiro é possível observarem-se várias espécies de cogumelos que brotam quer junto ao solo, quer no tronco das árvores; destes, podem destacar-se entre outros as Febras (*Agaricus compestris* (Psalliota)) e a Língua de vaca (*Fistulina hepática*).

Entre as árvores, esvoaçando em grandes quantidades, aparecem os Verdilhões (*Carduelis chloris*), às Alveolas-cinzentas (*Motacilla cinera*), os Chapins - reais (*Parus major*), os Pintassilgos Comuns (*Carduelis Carduelis*) e as Felosas comuns (*Phylloscopus collybita*); junto às casas é vulgar encontrarem-se as andorinhas das chaminés (*Hirundo rústica*). Ainda é possível observar a Garça-real (*Ardea cinerea*), o Guarda-rios (*Alcedo atthis*) o Cartaxo (Saxi-

cola Torquata), o Pisco (*Erithacus rubecula*) e o Melro (*Turdus merula*).

2.2 - O homem e o rio

Um rio é um ecossistema complexo no qual a acção humana se exerce através de várias interferências. Por isso, neste projecto também se tem investigado a relação que as populações locais têm com o rio Sever e vice-versa.

Ao longo das suas margens existe uma notável colecção de moinhos de água, um dos quais ainda se encontra em actividade.

Eles foram em épocas passadas importantes na actividade industrial da região, para os quais se deslocavam populações, mesmo afastadas da zona, para moerem os cereais.

Dentro da água do rio é também possível, ainda hoje, encontrarem-se varas de castanheiros que alimentam uma indústria artesanal, a de fabrico de canastras, que se encontra em extinção.

A recolha de quadras popu-

lares relacionadas com o rio Sever assim como de lendas é feita pelos jovens em contacto com as populações locais.

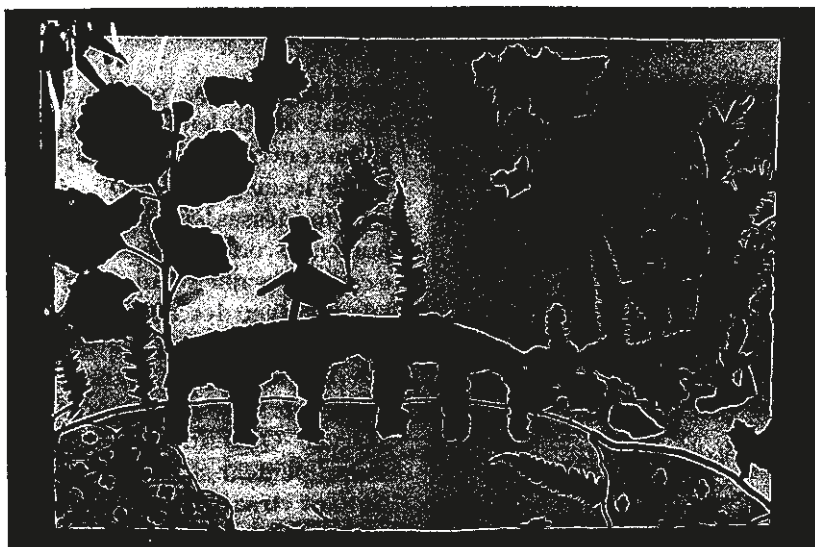
Uma dessas lendas diz que um numeroso cortejo de ilustres damas e cavaleiros que seguia para Castela, resolveu descansar das fadigas da viagem, nas margens de um rio que corria ora agitado, ora calmo no sopé das escarpas do Marvão. Quando as damas quiseram pentear-se viram que não tinham trazido na bagagem nenhum espelho. Um cavaleiro, cortêsmente, lembrou-lhes que o facto não era motivo de tristeza visto que ali bem perto elas tinham um rio digno de SE VER. Parece que assim surgiu o nome do rio Sever.

2.3 - A água do rio

As águas deste rio eram de tal modo límpidas e frias que a truta (*Truta fario*) habitava neste percurso de água doce. Vítima de uma pesca selvagem ela deixou de lá viver.

O Clube de Biologia e Geologia Serra de S. Mamede tem realizado análises de água do Rio Sever numa zona a montante do Restaurante "O SEVER". Verificando-se que o PH é neutro, o oxigénio dissolvido varia entre 4,1mg/l e 11mg/l, com ausência de amónia, percentagens muito baixas de nitritos, com temperaturas que oscilam ao longo do ano entre 7°C e 18°C, o que nos permite afirmar que este rio, nesta zona, continua a ser um curso de águas límpidas, com condições para que a truta lá possa existir.

Assim, no ano transacto foi possível fazer-se um povoamento com 8.000 trutas.



*O rio Sever visto por um grupo de crianças
(trabalho efectuado com folhas de árvores)*

2.4 - Intercâmbio juvenil e o rio

Se, por um lado, os jovens e as crianças estudam o rio Sever, também se tem pretendido que as populações locais tomem consciência da riqueza natural que ali existe. Por isso, realizou-se um acampamento em Julho 1988 onde participaram também jovens de uma associação do Sul de França.

Neste acampamento foram feitas investigações sobre os tipos de casas, de habitação, saneamento básico, tipos de propriedades, tipos de culturas, campos abandonados, agricultura tradicional e modificações actuais, actividades profissionais da região, índice de alfabetização, festas características e associações culturais e desportivas. Estes temas foram apresentados, utilizando dramatizações pe-

rante a população local, convidados e pais.

3 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental nesta associação surge como uma forma activa da aprendizagem em que as actividades se desenvolvem no terreno, com um apoio em laboratório, utilizando guias de campo, máquinas fotográficas, binóculos, reagentes para análise de águas, etc...

No entanto, ela também tem implicado as populações locais.

Assim, no que se refere à divulgação da Serra de S. Mamede, tem-se feito exposições de painéis, programa de rádio, colóquios, quer com especialistas, quer com membros do clube.

Desta forma deu-se a conhecer um dos projectos que tem polarizado a atenção dos jovens e animadores e, com ele, levá-los a conhecer e amar a Natureza.

NOVA
TARA
papelarias

LEVIRA
FOC
SELDEX

JOSÉ MARIA B. ALVES, HERD.^{os}

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE
ESCRITÓRIO

**AGENTES
OFICIAIS**

" O SEU MOBILIÁRIO DE
ESCRITÓRIO E DE
ORGANIZAÇÃO "